

EDIÇÃO ESPECIAL: DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES

A CONTRIBUIÇÃO CONJUNTA DOS CLUSTERS DE TECNOLOGIA E DE TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

THE CONTRIBUTION OF THE JOINT TECHNOLOGY CLUSTERS AND TOURISM FOR LOCAL DEVELOPMENT

CRISTINA MARTINS¹GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES²

1. Definição do Problema

O uso de novas tecnologias tem se demonstrado cada vez mais importante para o setor de turismo, já que buscando atender as mudanças de comportamento de seus consumidores, as utiliza para agregar valor aos seus produtos e serviços (World Tourism Organization, 2011). Além disso, as novas tecnologias auxiliam no processo colaborativo, especialmente a partir de *clusters*, o que fomenta o processo inovativo local (Korres, 2008). Entretanto, não se trata tão somente do uso da tecnologia da informação e comunicação (TICs) no processo de apoio como uma ferramenta de suporte aos equipamentos de turismo, mas sim de um processo de simbiose que de forma progressiva tem sido reconhecida como força motriz para mudanças dentro da indústria do turismo, criando novas oportunidades e desempenhando um papel crucial na modernização deste setor (Eraqi, 2006; Sevrani & Elmazi, 2008). Ambas as indústrias, turismo e tecnologia não estão apenas crescendo acima da média, elas também estão entre as mais importantes indústrias do século. Sendo estreitamente inter-relacionadas e entrelaçadas (Sevrani & Elmazi, 2008).

Considerando a importância desta simbiose, especialmente sua contribuição para o desenvolvimento local, já que ambos os setores, separados e conjuntamente, parecem ter potencial de participação significativa no desenvolvimento de regiões, emerge a problemática central: *Como os clusters de tecnologia e de turismo contribuem conjuntamente para o desenvolvimento local?*

¹ ¹ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Ecossistemas de Inovação NUPEI/UFSC. E-mail: crismartins2611@gmail.com.

² ² Professora, Pesquisadora e Subcoordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Ecossistemas de Inovação – NUPEI/UFSC. E-mail: gabriela.fiates@ufsc.br

EDIÇÃO ESPECIAL: DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES

Para responder esta inquietação determinou-se como objetivo geral, **propor um modelo teórico para análise da contribuição conjunta dos clusters de tecnologia e de turismo para o desenvolvimento local.**

E, para execução da pesquisa, desdobrou-se o objetivo geral em específicos, os quais serão trabalhados a partir dos *clusters* de turismo e tecnologia de Florianópolis, Recife e Rio de Janeiro, a saber: 1) caracterizar os clusters; 2) descrever a trajetória de desenvolvimento e classificá-los quanto ao nível de maturidade; 3) identificar pontos de convergência entre os clusters de tecnologia e de turismo; 4) analisar a partir da percepção dos atores envolvidos em cada cluster, a influência das ações de um cluster sobre o desenvolvimento do outro; 5) propor um conjunto de indicadores para avaliar a relação entre os clusters de tecnologia e de turismo; 6) analisar a contribuição dos clusters de tecnologia e de turismo para o desenvolvimento local para o caso de Florianópolis.

2. Revisão da literatura: a relação entre os clusters de turismo e de tecnologia em prol do desenvolvimento local

Segundo Porter (1998, p.78, Trad.) os *clusters* são definidos como “concentrações geográficas de empresas e instituições interconectadas em um campo particular...” Para o autor, a localização gera diversas oportunidades, ao passo que os *clusters* mesmo em uma economia **global** se apresentam cada vez mais baseadas em fatores **locais** que, os rivais geograficamente distantes não conseguem replicar (Porter, 1998). Isso reforça, o desenvolvimento local a partir da formação de identidades e diferenciação das regiões e comunidades que passa a ser vista como uma maneira para enfrentar a competitividade mundial (Martinelli & Joyal, 2004). Então, pensar sobre o desenvolvimento local (DL), significa pensar sobre a mudança da situação atual de uma localidade, tornando-a aperfeiçoada, melhorada ou aprimorada.

Neste sentido, a abordagem colaborativa proposta na premissa dos *clusters* parece oportuna, já que suas estruturas garantem uma melhor transferência de conhecimento que promove mudança e inovação dinâmica (Eraqi, 2006; Baidal, Rebollo & Fernández, 2014). Assim, os *clusters* são consideradas mais adequadas quando se referem a atividades turísticas (Keller, 2006; Novelli, Schmitz & Spencer, 2006; Hjalager, 2012), pois devido ao porte de suas empresas, dificilmente conseguiriam empreender projetos focados em inovação tecnológica.

Face ao exposto, a indústria do turismo tem sido proativa em relação a adoção de novas tecnologias (por exemplo, sistemas de distribuição global, *marketing* direto, *marketing* digital, *place*

EDIÇÃO ESPECIAL: DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES

branding, realidade aumentada, etc.). Avanços em telecomunicações, redes, bancos de dados, processamento de dados e *marketing* eletrônico tem proporcionado diversas novas oportunidades ao turismo de negócios que tem impactado significativamente no setor (Korres, 2008; Sevrani & Elmazi, 2008).

Segundo Buhalis (2003) o turismo tem na tecnologia uma parceira ideal, por não oferecer ameaças como as áreas humanas, das quais o turismo é dependente e, por permitir comunicação instantânea/interativa com clientes e fornecedores em todo o mundo (Amaral e Silva & Teixeira, 2014). Ademais, desempenha um papel fundamental na gestão de destinos (Sevrani & Elmazi, 2008), na organização do turismo moderno e na sobrevivência das pequenas e médias empresas (PME's), que vêm reestruturando-se a partir de mecanismos - *clusters*, parques tecnológicos, incubadoras - para adaptarem-se às mudanças, aumentarem a competitividade e, inovarem (Weiermair, 1998).

Percebendo a importância desta relação, a Organização de Turismo da Coreia cunhou o termo “*tourism technology*” ou “tecnologia de turismo”, um conceito amplo que traz uma espécie de mais valia para o turista (Găzdac, 2009). Já na Mongólia, o relato de Wang, Li, Hao e Ge (2013) expressa experiências da utilização de um mecanismo promotor de inovação, um parque tecnológico para criar um ambiente colaborativo entre o setor da agricultura e do turismo que por sua vez, aumenta a produção, o aprendizado, a pesquisa sustentável e cria um sistema de lazer. Na Espanha, destaca-se o programa *Agrupaciones Empresariales Innovadoras* (AEI) desenvolvido pelas políticas da União Europeia, no plano Horizonte 2020, o qual promove por meio de *clusters* a elevação da inovação em dois níveis: empreendedorismo e desenvolvimento de cidades inteligentes (*Smart City's*) (Baidal, Rebollo & Fernández, 2014).

Em contrapartida, Eraqui (2006), bem como, Choi e Okamoto (2012) expõem que apesar de muito importante o papel do governo não tem tido uma penhora local. Em outras palavras, há deficiência de estratégias sistemáticas para promoção da relação entre os *clusters* de turismo e tecnologia da perspectiva que mais absorve suas vantagens, a local. Todavia, os estudos citados parecem gradualmente reconhecer a existência e importância desta relação e seus benefícios reforçando mais uma vez à importância desta proposta.

3. Metodologia Proposta

No que tange as escolhas metodológicas, a pesquisa segue a filosofia pragmática, cuja lógica e abordagem serão mistas. Em relação a natureza dos objetivos, se trata de uma pesquisa exploratória e descritiva aplicada a partir de uma estratégia bibliográfica com indicadores bibliométricos. Ainda se trata de um estudo de caso com corte transversal. Para a coleta de dados primários, utilizar-se-á de entrevistas semiestruturadas aplicadas de maneira intencional aos representantes - do empresariado; do governo; dos mecanismos híbridos (incubadoras, parques tecnológicos, etc.) e das instituições de pesquisa - dos *clusters* de turismo e tecnologia de Florianópolis, Recife e Rio de Janeiro. Para coleta de dados secundários, se considerará informações contidas em *homepages* acerca dos *clusters* estudados, publicações científicas e documentos institucionais que podem ser fornecidos pelos atores que serão entrevistados. Para análise, utilizar-se-á a análise de conteúdo e documental.

4. Resultados Esperados

Diante dos subsídios fornecidos, pretende-se atingir os seguintes resultados: 1) a caracterização dos *clusters* de tecnologia e de turismo dos casos estudados; 2) a descrição da trajetória de desenvolvimento dos *clusters* de tecnologia e de turismo estudados e sua classificação em relação a maturidade; 3) a identificação dos pontos de convergência entre os *clusters* de tecnologia e de turismo; 4) a percepção dos atores envolvidos em cada *cluster* e a influência das ações de um *cluster* sobre o desenvolvimento do outro; 5) um conjunto de indicadores para avaliar a relação entre os *clusters* de tecnologia e de turismo e destes com o desenvolvimento local; 6) um modelo de análise da contribuição dos *clusters* de tecnologia e de turismo para o desenvolvimento local de um dos casos estudados.

5. Referências

Baidal, J. A. I., Rebollo, J. F. V. & Fernández, A. A. (2014). Políticas de innovación en turismo y desarrollo de clusters: la percepción gerencial en el programa agrupaciones empresariales innovadoras (AEIS). *Cuadernos de Turismo*, v.(33), 97-120.

Buhalis, D. *Tourism: Information Technology for Strategic Management*. London: Prentice Hall, 2003.

Choi, Y. & Okamoto, N. (2012, October). Present Situation of Internal Stakeholders of Place Branding in Japan – Municipalities in Kanto and Koshin-etsu. *Business Source Complete*, 47(2), 103-111.

EDIÇÃO ESPECIAL: DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES

- Eraqi, I. M. (2006). It as a means for enhancing competitive advantage. *Anatolia: an international journal of tourism and hospitality research*, 17(n.1), 25-42.
- Găzdac, R.-M. Drd.ec. (2009). Tourism and technology. *Revista de Management si Inginerie Economică*, 8 (3), 147- 153.
- Hjalager, A. (2012). Innovation policies for tourism. *International Journal of Tourism Policy*, 4 (4), 336-356.
- Keller, P. (2006). *Innovation and Tourism Policy*. Paris: OECD-Innovation and Growth in Tourism, 17-40.
- Korres, M. G. (2008). The Role Of Innovation Activities In Tourism And Regional Growth in Europe. *Tourismos: an international multidisciplinary journal of tourism*, 3 (1), 135-152.
- Martinelli, D. P. & Joyal, A. (2004). *Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas*. 1 ed. Barueri: Editora Manole.
- Novelli, M., Schmitz, B. & Spencer, T. (2006). Networks, clusters and innovation intourism: a UK experience. *Tourism Management*, 27, 1141-1152.
- Porter, M. (1998). *Clusters and the new economics competition*. Harvard Business Review, 76 (6).
- Schmitz, H. (1992). On the clustering of small firms. *IDS Bulletin, Institute of Development Studies*, 23, 64–9.
- Sevrani, K., & Elmazi, L. (2008). Ict and the changing landscape of tourism distribution-a new dimension of tourism in the global conditions. *Journal of Tourism*, (6), 22-29.
- Amaral e Silva, W. A. & Teixeira, R. M. (2014, January-March). Adoção de Tecnologia da Informação pelas Micro e Pequenas Empresas do Setor Hoteleiro de Sergipe. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8 (1), 59-77.
- Wang, H., Li, M., Hao, L. & Ge, M. (2013). Practice and exploration of leisure agriculture construction in Inner Mongolia agriculture e and animal husband technology park. *Asian Agricultural Research*, 5 (1):1-3, 8.
- Weiermair, K. (1998). “Threats and Opportunities of Information Technologies: The Case of Smalland Medium-sized Tourism Enterprises”, Ministry of Culture & Tourism Korea (ed.), *A New Era in Information Technology; Its Implications for Tourism Policies*, OECD-Korea Conference, 10-11 November 1998, 35-52.
- World Tourism Organization (UNWTO). (2011). *Technology in Tourism.. AM Reports*. Recuperado em 23 janeiro, 2015 de <http://www2.unwto.org/publication/am-reports-vol-1-technology-tourism>.